

II CONGRESSO INTERNACIONAL

A REFORMA TERESIANA EM PORTUGAL

NOVAS ABORDAGENS DE PESQUISA

24 - 26 NOVEMBRO 2022

FÁTIMA - PORTUGAL

TEMAS

- ✦ O CARISMA TERESIANO
- ✦ HISTÓRIA INSTITUCIONAL
- ✦ CULTURA E ENSINO
- ✦ MISSIONAÇÃO
- ✦ ARTE E PATRIMÓNIO

MAIS INFORMAÇÕES

www.historia.carmelitas.pt
historia-patrimonio@carmelitas.pt



Tábua das obrigações do Convento de Nossa Senhora dos Remédios de Évora, séc. XVIII. Câmara Municipal de Évora. Foto: António Severo

ORGANIZAÇÃO



APOIOS



Caderno de Resumos

do

II Congresso Internacional

*A Reforma Teresiana em Portugal - novas abordagens de
pesquisa*

Título

Caderno de Resumos do II Congresso Internacional *A Reforma Teresiana em Portugal - novas abordagens de pesquisa*

Coordenação editorial

Joaquim Teixeira, ocd; Renato Pereira, ocd; Filomena Monteiro

Coordenação científica

Armindo Vaz , OCD; Carlos Margaça Veiga, Univ. Lisboa/CEHPC-OCD; Isabel Morujão, Univ. Porto; Joaquim Oliveira Caetano, MNAA; José Carlos Vechina, OCD; Luís Frontela, OCD; Manuel dos Reis, OCD; Marízia Pereira, Univ. Évora; Nair Castro Soares, Univ. Coimbra/CEHPC-OCD; Nuno de Pinho Falcão, UNILAB/CITCEM/CEHPC-OCD; Nuno Vassalo e Silva, Fundação Calouste Gulbenkian; Óscar Aparício, OCD; Paula Almeida Mendes, CITCEM/CEHPC-OCD; Sandra Molina, UNAERP/IPPCIC/CITCEM; Virgolino Ferreira Jorge, Univ. Évora/CEHPC-OCD

Paginação & design

Renato Pereira, ocd

Imagem da capa

Cartaz do II Congresso Internacional *A Reforma Teresiana em Portugal - novas abordagens de pesquisa*.
Design: Tomás Monteiro

Edição

Comissão de Estudos Históricos e Património Cultural da Ordem dos Carmelitas Descalços (CEHPC-OCD)
Rua Imaculado Coração de Maria, 17,
2495-441 Fátima, Portugal
historia@carmelitas.pt

Edições Carmelo

Convento de Avesadas, Apartado 141
4630-909 Marco de Canaveses, Portugal
editorial@carmelo.pt

Ano: Novembro de 2022

ISBN: 978-972-640-187-2

© Autores e Comissão de Estudos Históricos e Património Cultural da OCD.

Os artigos e norma ortográfica utilizada são da responsabilidade dos autores.

Apresentação.....	4
Comissões.....	6
Programa	8
Resumo das comunicações.....	12
O Carmo Descalço numa <i>Ecclesia Semper Reformanda</i> : A Reforma Teresiana e a ideia de reforma na Igreja.....	13
Epistolario teresiano em Portugal.....	14
Remanescências teresianas no espólio bibliográfico das Carmelitas Descalças de Sto. Alberto (Lisboa, século XVIII).....	15
A Praxis curativa dos religiosos carmelitas fundamentada no <i>Colóquio dos Simples</i> de Garcia d’ Orta	16
Morfoevolução de casas religiosas carmelitas e sua envolvente urbana em três continentes: Europa (Évora), Ásia (Goa), América (Salvador da Bahia)	18
D. Maria de Bragança (1644–1693), a Infanta Adormecida no Convento	20
A re-Descoberta de Frei João d’Ascensão (São Romão de Neiva, 1787 –1861, Braga), religioso carmelita descalço.....	21
Da milagréica de Frei João D’ascensão.....	22
A Madre Teresa de Jesus – A Carmelita esquecida do Convento de Carnide.....	23
Desafectos y omisiones de la memoria conventual: María de San José (Salazar) en el <i>Libro de la Fundación</i> del convento de carmelitas descalzas de la Encarnación de Cuerva (Toledo)	24
El p. fr. Pedro Tomás de Jesús, carmelita descalzo: evangelización en Persia, muerte en Shiraz	25
P. Basilio de San Francisco. Un carmelita descalzo portugués en el Monte Carmelo (1595-1654).....	26
A <i>Chronica de Carmelitas Descalços, particular do Reyno de Portugal</i> : uma galeria de exemplaridades várias em palavras.....	27
O Colégio de São José dos Marianos em Coimbra no itinerário formativo dos Carmelitas Descalços em Portugal	28
A publicação de textos legislativos e litúrgicos da Congregação da Bem-Aventurada Virgem Maria do Monte Carmelo do Reino de Portugal (1772-1834).....	29
El Carmelo descalzo portugués y Cataluña. Historia de una relación.....	30
Os carmelitas de São João da Cruz de Carnide: elementos para a história da instituição e da sua comunidade.....	31
Presencia del arquitecto fray Alberto de la Madre de Dios en los primeros conventos carmelitas descalzos de Portugal. Certezas y atribuciones	32
Património artístico Carmelita Descalço: questões de proveniência e de deslocalização pós 1834.....	34
Santa Teresa de Jesus: iconografia de uma vida numa pintura barroca.....	35
Santa Teresa e os fundadores: iconologia da pintura de João de Deus e Sepúlveda na Igreja da Ordem Terceira Carmelita do Recife (Séc. XVIII).....	37
Digicarmel, un nuevo instrumento digital al servicio del carisma y la historia del Carmelo	38

Apresentação

Depois do sucesso do I Congresso Internacional *A Reforma Teresiana em Portugal*, realizado em 2015, aquando das celebrações do V Centenário do Nascimento de Santa Teresa, gerou-se um movimento de colaboração que foi congregando vários investigadores, de diferentes áreas de estudo, com trabalhos realizados sobre variados temas relacionados com a Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal, desembocando na criação da Comissão de Estudos Históricos e Património Cultural da Ordem dos Carmelitas Descalços (CEHPC-OCD). Este espírito de mútua colaboração e partilha de conhecimentos gerou a confiança e maturidade para pensarmos, volvidos 7 anos, um novo Congresso, que aprofundasse os temas já então abordados e alargasse o leque de novas linhas de investigação.

Assim, a CEHPC-OCD tem a alegria de organizar o II Congresso Internacional *A Reforma Teresiana em Portugal - novas abordagens de pesquisa*, nos dias 24 a 26 de novembro de 2022, na Domus Carmeli, em Fátima. Tal como o primeiro, este congresso abordará as grandes temáticas do carisma teresiano, história institucional, arte e património, missionação, ciência e cultura. Esperamos com este Congresso, não só reunir novos investigadores e partilhar novos trabalhos que evidenciem o legado histórico que esta Ordem Religiosa deixou no nosso país, mas também reconhecer a história viva que continua a escrever-se no presente e a rasgar novas perspetivas de futuro.

A publicação dos resumos das propostas de comunicação que serão apresentadas neste congresso tem como objetivo assegurar a originalidade dos contributos dos vários intervenientes até à publicação das atas deste congresso. Serve ainda esta publicação para cumprir um dever de gratidão para com os investigadores envolvidos neste evento pelo seu dedicado trabalho, bem patente nestes breves textos que nos permitem vislumbrar a qualidade e competência de cada um dos intervenientes e das suas comunicações.

Comissões

Comissão de Honra

Prepósito Geral da Ordem dos Carmelitas Descalços
Provincial da Ordem dos Carmelitas Descalços de Portugal
Presidente da Academia Portuguesa da História
Presidente da Fundação Mata do Bussaco
Presidente da Câmara Municipal de Évora

Comissão Científica

Pe. Armindo Vaz – OCD
Carlos Margaça Veiga – Univ. Lisboa/CEHPC-OCD
Isabel Morujão – Univ. Porto
Joaquim Oliveira Caetano – MNAA
Pe. José Carlos Vechina – OCD
Pe. Luís Frontela – OCD
Pe. Manuel dos Reis – OCD
Marízia Pereira – Univ. Évora
Nair Castro Soares – Univ. Coimbra/CEHPC-OCD
Nuno de Pinho Falcão – UNILAB/CITCEM/CEHPC-OCD
Nuno Vassalo e Silva – Fundação Calouste Gulbenkian
Pe. Óscar Aparício – OCD
Paula Almeida Mendes – CITCEM/CEHPC-OCD
Sandra Molina – UNAERP/IPPCIC/CITCEM
Virgolino Ferreira Jorge – Univ. Évora/CEHPC-OCD

Comissão Executiva

Filomena Monteiro – CEHPC-OCD
Pe. Joaquim Teixeira – OCD
Pe. Renato Pereira – OCD

Programa

24 de novembro | 5ª feira

19h 00 – Acolhimento e secretariado

20h 00 – Jantar

25 de novembro | 6ª feira

08h 00 – Missa no Carmelo de S. José

09h 00 – Pequeno-almoço

09h 30 – Sessão de abertura

10h 00 – CONFERÊNCIA: O Carmo Descalço numa *Ecclesia Semper Reformanda*: A Reforma Teresiana e a ideia de reforma na Igreja. *Nuno de Pinho Falcão* (IHLM-UNILAB, CITCEM/UP, CEHPC-OCD)

10h 30 – CONFERÊNCIA: Epistolario teresiano em Portugal. *Rafael Pascual Elías* (OCD)

11h 00 – Colóquio

11h 30 – Pausa para café

PAINEL | Ciência e Cultura no Carmelo Descalço

Moderador: *Carlos Margaça Veiga* (Academia Portuguesa da História, CEHPC-OCD)

12h 00 – Remanescências teresianas no espólio bibliográfico das Carmelitas Descalças de Sto. Alberto (Lisboa, século XVIII). *Rosa Maria Sánchez* (CITCEM – UP)

12h 20 – A Praxis curativa dos religiosos carmelitas fundamentada no *Colóquio dos Simples* de Garcia d’Orta. *Marízia Dias Pereira* (Universidade de Évora, CEHPC-OCD), *Maria do Céu Simões Tereno* (Universidade de Évora, CEHPC-OCD), *Maria Filomena Mourato Monteiro* (Arquiteta e investigadora particular, CEHPC-OCD)

12h 40 – Morfoevolução de casas religiosas carmelitas e sua envolvente urbana em três continentes: Europa (Évora), Ásia (Goa), América (*Salvador da Bahia*). *Maria do Céu Simões Tereno* (Universidade de Évora, CEHPC-OCD), *Maria Filomena Mourato Monteiro* (Arquiteta e investigadora particular, CEHPC-OCD), *Marízia Clara de Menezes Dias Pereira* (Universidade de Évora, CEHPC-OCD)

13h 00 – Colóquio

13h 30 – Almoço

15h 00 – CONFERÊNCIA: D. Maria de Bragança (1644–1693), a Infanta Adormecida no Convento. *Teresa Campos Coelho* (CHAM/FCSH-Universidade Nova de Lisboa, CEHPC-OCD)

PAINEL | Figuras do Carmelo em Portugal

Moderador: *Maria Filomena Mourato Monteiro* (Arquiteta e investigadora particular, CEHPC-OCD)

15h 30 – A re-Descoberta de Frei João d’Ascensão (São Romão de Neiva, 1787 –1861, Braga), religioso carmelita descalço. *João Costa* (OCD)

15h 50 – Da milagréica de Frei João D’ascensão. *José Manuel Cruz* (Psicólogo e escritor)

16h 10 – A Madre Teresa de Jesus – A Carmelita esquecida do Convento de Carnide. *Alice Lázaro* (Autora e investigadora em temas de história)

16h 30 – Colóquio

17h 00 – Pausa para café

PAINEL | Carmelitas de Portugal para o mundo

Moderador: *Nuno de Pinho Falcão* (IHLM-UNILAB, CITCEM/UP, CEHPC-OCD)

17h 30 – Desafectos y omisiones de la memoria conventual: María de San José (Salazar) en el *Libro de la Fundación* del convento de carmelitas descalzas de la Encarnación de Cuerva (Toledo). *Araceli Rosillo Luque* (*The Mother Tongue*/Universidad de Varsovia, Arxiu-Biblioteca dels Franciscans de Catalunya, Barcelona)

17h 50 – El p. fr. Pedro Tomás de Jesús, carmelita descalzo: evangelización en Persia, muerte en Shiraz. *Miguel Navarro* (Catedrático de Instituto de Lengua y Literatura española)

18h10 – P. Basilio de San Francisco: Un carmelita descalzo portugués en el Monte Carmelo (1595-1654). *Óscar I. Aparicio Ahedo* (OCD, Facultad de Teología de Burgos, Director del Archivo Silveriano)

18h 30 – Colóquio

19h 00 – Intervalo

20h 00 – Jantar

26 de novembro | sábado

08h 00 – Missa no Carmelo de S. José

09h 00 – Pequeno-almoço

09h 30 – CONFERÊNCIA: «*A Chronica de Carmelitas Descalços, particular do Reyno de Portugal: uma galeria de exemplaridades várias em palavras*». *Paula Almeida Mendes* (CITCEM – FLUP, CEHPC-OCD)

10h 00 – CONFERÊNCIA: O Colégio de São José dos Marianos em Coimbra no itinerário formativo dos Carmelitas Descalços em Portugal. *Carlos Margaça Veiga* (Academia Portuguesa da História, CEHPC-OCD)

11h 00 – Colóquio

11h 30 – Pausa para café

PAINEL | História Institucional

Moderadora: *Paula Almeida Mendes* (CITCEM – FLUP, CEHPC-OCD)

12h 00 – A publicação de textos legislativos e litúrgicos da Congregação da Bem-Aventurada Virgem Maria do Monte Carmelo do Reino de Portugal (1772-1834). *Francisco Maria de São José* (OCD)

12h 20 – El Carmelo descalzo Portugués y Cataluña. Historia de una relación. *Mercè Gras Casanovas* (Arxiu dels carmelites descalços de Catalunya i Balears)

12h 40 – Os carmelitas de São João da Cruz de Carnide: elementos para a história da instituição e da sua comunidade. *Aires Gomes Fernandes* (Lab2PT – UM)

13h 00 – Colóquio

13h 30 – Almoço

15h 00 – CONFERÊNCIA: Presencia del arquitecto fray Alberto de la Madre de Dios en los primeros conventos carmelitas descalzos de Portugal. Certezas y atribuciones. *José Luis García Martínez* (Archivo del Ministerio de Hacienda y Función Pública de España) e *José Miguel Muñoz Jiménez* (Universidad Francisco Marroquín, Asociación Española de Amigos de los Castillos)

PAINEL | Arte e património

Moderadora: *Teresa Campos Coelho* (CHAM/FCSH-Universidade Nova de Lisboa, CEHPC-OCD)

15h 30 – Património artístico Carmelita Descalço: questões de proveniência e de deslocalização pós 1834. *Lúcia Marinho* (Az – Rede de Investigação em Azulejo, ARTIS-IHA/FLUL, CEHPC-OCD)

15h 50 – Santa Teresa de Jesus: iconografia de uma vida numa pintura barroca. *Joana Lencastre* (UCP), *Maria Aguiar* (UCP), *Nuno Camarneiro* (UCP), *Vitor Teixeira* (UCP) e *Lúcia Marinho* (Az – Rede de Investigação em Azulejo, ARTIS-IHA/FLUL, CEHPC-OCD)

16h 10 – Santa Teresa e os fundadores: iconologia da pintura de João de Deus e Sepúlveda na Igreja da Ordem Terceira Carmelita do Recife (Séc. XVIII). *André Cabral Honor* (UnB)

16h 30 – Colóquio

17h 00 – Pausa para café

PAINEL | Arquivos e novas abordagens

Moderador: *Francisco Maria de São José* (OCD)

17h 30 – El Archivo Silveriano y Portugal. *Óscar I. Aparicio Ahedo* (OCD, Facultad de Teología de Burgos, Director del Archivo Silveriano)

18h 00 – Digicarmel, un nuevo instrumento digital al servicio del carisma y la historia del Carmelo. Teoría y práctica. *Axel Alt* (Coordenador Geral de DigiCarmel, Catalogador principal do BIS Online – Pontificia Facultad Teresianum)

19h 30 – Sessão de Encerramento

Resumo das comunicações

O Carmo Descalço numa *Ecclesia Semper Reformanda*: A Reforma Teresiana e a ideia de reforma na Igreja

Nuno de Pinho Falcão

IHLM-UNILAB, CITCEM/UP, CEHPC-OCD

nusfal@hotmail.com

Resumo: O séc. XX alterou, no campo historiográfico, as leituras dicotomizantes das reformas religiosas da cristandade latina. De um movimento de cisão da cristandade, tonitruantemente apresentado como “a Reforma”, e temporalmente restringido a um século XVI começado em 1517, passou-se a uma leitura mais abrangente e plural das “reformas”.

Chaunu e Delumeau, entre outros historiadores, abriram as temporalidades e ampliaram o espaço das reformas cristãs que acompanham a Europa na transição da medievalidade aos tempos modernos. Outros autores descobrirão, em outras temporalidades, anéis reformadores do universo cristão, levando-os a propôr outras reformas em tempos e lugares distintos. No seio deste debate, Gerhart Ladner teoriza sobre a ideia de reforma, dando-nos uma visão mais ampla, de uma cristandade identitariamente reformadora, reformista e reformada.

Na senda de tais estudos e autores, não se poderá deixar de olhar com outros olhos a vida e obra de Teresa de Jesus. Nascida antes das teses de Lutero, e desaparecida no período final da codificação da reforma proposta pelo Concílio Tridentino, a vida de Santa Teresa de Ávila confunde-se com a reforma quinhentista da cristandade, mas insere-se simultaneamente num espírito de reforma mais amplo, mais duradouro e mais profundo.

Essa dimensão está presente na sua atuação, renovando um carisma medieval, que se entende herdeiro de uma longa tradição espiritual. Reformadora do carisma Carmelitano, fundadora de uma nova Ordem, mística de primeira grandeza, Teresa de Jesus propõe, segundo a tradição reformadora cristã, um retorno às origens.

O seu perfil, reconhecido pelo seu amplo culto, mas sobretudo por ser elevada, com outra mulher reformadora da Igreja (Santa Catarina de Siena), a primeira Doutora da Igreja, demonstram a universalidade de uma reformadora que, ainda nos tempos modernos, a Igreja propõe como modelo vivo de reforma de vida e de santidade.

Epistolario teresiano en Portugal

Rafael Pascual Elías¹

OCD

linazas@hotmail.es

Resumo: Santa Teresa de Jesús escribió muchas cartas. Se calcula que entre 10.000 y 15.000. Sólo se conservan unas 500. Y de éstas casi la mitad autógrafas; el resto son copias. Dentro de este pequeño resto salvado podemos destacar algunas para conocer mejor la relación de la Mística Doctora con Portugal. Se pueden hacer tres grupos a tener en cuenta. Las cartas autógrafas que a día de hoy se encuentran en Portugal (Lisboa, Monte Estoril, privado). Otro grupo incluye la parte del epistolario que trata temas relativos al país (proyecto de fundación, peligro de guerra, Duque de Alba, Nuncio, etc). Por último, es bueno recordar el carteo que mantiene con uno de sus grandes amigos: Don Teutonio de Braganza (autógrafos repartidos entre Europa y América). Todo esto nos hace ver la impronta que deja Santa Teresa de Jesús más allá de las fronteras de su España natal.

¹ Rafael Pascual Elías, carmelita descalzo, Logroño (1984). Ordenado sacerdote en 2013. Reside en el convento de Logroño. Licenciado en Estudios Eclesiásticos (Facultad de Teología del Norte de España, Burgos, 2007). Licenciado en Teología Práctica (Universidad Pontificia de Salamanca, 2010). Master en Mística (Centro Internacional Teresiano Sanjuanista, Ávila, 2011). Título de la tesis doctoral: "La experiencia mística de Santa Teresa de Jesús: luz y vida para la teología dogmática.".Estudia además de la espiritualidad carmelitana, la de las grandes místicas concepcionistas franciscanas como Madre Ágreda, Madre Patrocinio y Madre Ángeles Sorazu. Tiene un blog (Sólo Dios basta) en el portal de internet de Religión en Libertad.

Publicaciones: *MM. Carmelitas Descalzas de Logroño. Historia y vida de una comunidad*, Monte Carmelo, Burgos 2012. *María de San José (Salazar). Heredera y transmisora del carisma teresiano*, Monte Carmelo, Burgos 2014. *Noche de Pasión. Comentario a la Noche oscura de San Juan de la Cruz*, San Román, Madrid 2019. *La experiencia mística de Santa Teresa de Jesús: luz y vida para la teología dogmática*, Santos Ochoa, Logroño 2019. Madre María Antonia de Jesús, *Autobiografía*, (Edición y notas junto a las carmelitas descalzas de Santiago de Compostela), Monte Carmelo, Burgos 2021. *La casa de San José*, Monte Carmelo, Burgos 2022. Artículos diversos en Revistas Monte Carmelo y Agua Viva. Con el P. Tomás Álvarez: *Estudios Teresianos V. Autógrafos: Ubicación y contenidos*, Monte Carmelo, Burgos 2014.

Remanescências teresianas no espólio bibliográfico das Carmelitas Descalças de Sto. Alberto (Lisboa, século XVIII)

Rosa Maria Sánchez¹

CITCEM - Universidade do Porto

rosabx@gmail.com

Resumo: Os Catálogos Pombalinos – elaborados entre 1769 e 1770 na sequência da aplicação dos mecanismos de censura concebidos pela Real Mesa Censória, conservados atualmente na Biblioteca Nacional de Portugal e no Arquivo Nacional da Torre do Tombo – permitem aos investigadores ter acesso ao conteúdo de grande parte dos espólios bibliográficos das livrarias conventuais portuguesas, o que permite, por sua vez, vislumbrar a natureza dos diversos universos de leitura revelados nestes documentos.

Com a comunicação aqui proposta pretendemos dar a conhecer um desses universos, mais concretamente o das Carmelitas Descalças de Sto. Alberto, primeiro convento feminino da reforma teresiana em Portugal, fundado em 1585. Ao mesmo tempo, mostraremos a remanescências teresianas detetadas neste espólio, extraíndo e isolando diversos núcleos de leituras, nomeadamente, autores, obras e protagonistas (biografias e autobiografias), que marcaram o percurso espiritual e literário de Santa Teresa e que poderão ter orientado, também, os percursos espirituais das religiosas deste convento lisboeta.

Palavras-chave: contexto feminino, carmelitas descalças, livrarias conventuais, leitura, teresianismo.

¹ Doutora em Estudos Literários, Culturais e Interartísticos pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Investigadora integrada do Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória. Membro da Comissão de aconselhamento do Congresso Internacional Soror Mariana Alcoforado. Membro do GNAD.

A Praxis curativa dos religiosos carmelitas fundamentada no *Colóquio dos Simples* de Garcia d’Orta

Marízia Dias Pereira¹

Departamento de Planeamento, Ambiente e Ordenamento, Universidade de Évora, CEHPC-OCD
mariziacmdp3@gmail.com, tel. +351 266 745 334

Maria do Céu Simões Tereno²

Departamento de Arquitetura. Universidade de Évora, CEHPC-OCD
mcst@uevora.pt, ceutereno@gmail.com, tel. +351 266 757 315

Maria Filomena Mourato Monteiro³

Arquiteta e investigadora particular, CEHPC-OCD
monteiro.filomena@gmail.com, tel. +351 961663390

Resumo: A descoberta do caminho marítimo para a Índia, entre 1497-1498, sob o comando do navegador português Vasco da Gama durante o reinado do rei D. Manuel I, impulsionou o desenvolvimento dos circuitos comerciais a longa distância, principalmente comércio de especiarias. Nesta época, o subcontinente indiano foi para os portugueses o centro das atenções pelas suas riquezas, singularidades e novidades, onde se destacava o ouro, marfim, especiarias e plantas medicinais, entre outros. Por exemplo, a canela (*Cinnamomum cassia*), o gengibre (*Zingiber officinale*), o cravo-da-índia (*Syzygium aromaticum*), a nóz-moscada (*Myristica fragrans*) e a pimenta-do-reino (*Piper nigrum*), eram especiarias muito apreciadas e difíceis de obter em Portugal, não só pela utilização na culinária, mas também por serem medicinais. Foi neste ambiente de deslumbramento pelos produtos exóticos que Garcia d’Orta, médico e botânico português partiu para a Índia

¹ Licenciada e doutorada em Engenharia Biofísica pela Universidade de Évora; frequentou os cursos: *1º Curso Luso-Espanhol sobre Fitossociologia teórica e prática*, *2º Curso Avançado de Fitossociologia, Identificação e Controlo de Espécies Vegetais Invasoras* e *Introdução à Engenharia Natural*. É docente da Universidade de Évora desde 1987 e tem o estatuto de Professora Auxiliar. Participa regularmente em congressos internacionais e tem artigos publicados em revistas científicas nas áreas de botânica e vegetação natural portuguesa e brasileira, e paisagem naturais. Atualmente está a realizar trabalhos que irão integrar uma formação pós-doutoral sobre a Caatinga Brasileira a decorrer na Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA em Sobral - Ceará, Brasil.

² Arquiteta, Professora Auxiliar do Departamento de Arquitetura da Universidade de Évora. Licenciada em Arquitetura pela Escola Superior de Belas-Artes. Doutorada pela Universidade de Évora em Conservação do Património Arquitetónico, na especialidade de Edifícios e Conjuntos Históricos. Tem diversos artigos e publicações nas áreas do património, da conservação patrimonial, do urbanismo, da arquitetura religiosa e militar, da morfologia urbana. Participou em congressos nacionais e internacionais com a apresentação de vários trabalhos nas áreas referidas. Organizou conferências e exposições nos âmbitos referidos anteriormente. Organizou cursos breves em Espanha e Salvador da Bahia (Brasil), no âmbito da conservação do património arquitetónico.

³ Nível de Formação: doutorada em “Arquitetura” (2011: tese “Sistema monástico conventual e desenvolvimento urbano de Évora na Baixa Idade Média”); mestre em “Recuperação do Património Arquitetónico e Paisagístico” (1991: dissertação “O Aqueduto da Água da Prata- Bases para uma Proposta de Recuperação e Valorização”); duas pós graduações respetivamente em “Engenharia Municipal” (1988) e “Equipamentos Coletivos” (1984); licenciada em “Arquitetura” (1977).

Publicações: Possui vários artigos de investigação publicados em revistas científica nomeadamente nas áreas da “arquitetura e urbanismo”, “património edificado e paisagístico”, “hidráulica antiga” e “cartografia histórica”.

Atividade académica: Participou em diversos congressos com a apresentação de trabalhos nas áreas referidas nomeadamente em Universidades de Portugal, Espanha, Brasil e Itália.

Atividade profissional: Arquiteta municipal desde 1978 até 2021, data em que se aposentou por limite de idade (Câmara Municipal do Seixal entre 1978-1983 e Câmara Municipal de Évora entre 1983-2021). Nestas duas instituições públicas desenvolveu e coordenou inúmeros projetos nomeadamente a nível de equipamentos públicos, habitação, indústria, planeamento urbano, loteamentos municipais, espaços públicos, exposições, congressos científicos, etc. Chefiou o Gabinete de Projetos da Câmara Municipal de Évora assim como a Divisão de Iniciativas Urbanísticas Municipais do mesmo município durante cerca de vinte anos.

em 1534. Depois de ter viajado pelo subcontinente indiano, estabeleceu-se em Goa, onde se familiarizou com a literatura médica indiana e iniciou pesquisas sobre as propriedades curativas das plantas locais e drogas (minerais, produtos animais, entre outros), as enfermidades mais comuns na sociedade indiana e o modo de curar os males de saúde. No presente trabalho, pretende-se analisar a riqueza das plantas medicinais provenientes do Oriente e que existiam nas boticas de algumas casas religiosas pertencentes à Ordem dos Carmelitas Descalços, em Portugal. Do elenco vegetal obtido, selecionaram-se as espécies asiáticas e do médio oriente e analisa-se o provável uso na vida quotidiana conventual e da sociedade portuguesa da época.

Palavras-chave: Garcia d'Orta; Goa; plantas medicinais; boticas; Carmelitas Descalços.

Morfoevolução de casas religiosas carmelitas e sua envolvente urbana em três continentes: Europa (Évora), Ásia (Goa), América (Salvador da Bahia)

Maria do Céu Simões Tereno¹

Departamento de Arquitetura. Universidade de Évora, CEHPC-OCD
mcst@uevora.pt, ceutereno@gmail.com, tel. +351 266 757 315

Marízia Dias Pereira²

Departamento de Planeamento, Ambiente e Ordenamento, Universidade de Évora, CEHPC-OCD
mariziacmdp3@gmail.com, tel. +351 266 745 334

Maria Filomena Mourato Monteiro³

Arquiteta e investigadora particular, CEHPC-OCD
monteiro.filomena@gmail.com, tel. +351 961663390

Resumo: A Ordem dos Carmelitas Descalços (OCD) deve a sua fundação, em Ávila, Espanha, a Teresa *Sanchez de Capeda y Ahumada* (1515-1582), que adotou como religiosa o nome de Teresa de Jesus. Figura relevante da Contra Reforma desempenhou um papel fundamental, através das suas obras, sobre a vida contemplativa e espiritual. Este movimento teve uma grande expansão na Península Ibérica e sequencialmente em territórios mais longínquos através do ramo masculino, posteriormente criado. Em Portugal a primeira casa masculina fundada, o Convento de São Filipe (1581), na Pampilha, em Lisboa, foi integrado na província da Baixa Andaluzia. Em 1612, constituiu-se a Província Portuguesa da Ordem dos Carmelitas Descalços, designada como S. Filipe do Reino de Portugal, adveniente da desvinculação entre os conventos portugueses e os da Baixa Andaluzia. O presente trabalho procurará encontrar pontos de convergência, de carácter arquitetónico e

¹ Arquiteta, Professora Auxiliar do Departamento de Arquitetura da Universidade de Évora. Licenciada em Arquitetura pela Escola Superior de Belas-Artes. Doutorada pela Universidade de Évora em Conservação do Património Arquitetónico, na especialidade de Edifícios e Conjuntos Históricos. Tem diversos artigos e publicações nas áreas do património, da conservação patrimonial, do urbanismo, da arquitetura religiosa e militar, da morfologia urbana. Participou em congressos nacionais e internacionais com a apresentação de vários trabalhos nas áreas referidas. Organizou conferências e exposições nos âmbitos referidos anteriormente. Organizou cursos breves em Espanha e Salvador da Bahia (Brasil), no âmbito da conservação do património arquitetónico.

² Licenciada e doutorada em Engenharia Biofísica pela Universidade de Évora; frequentou os cursos: *1º Curso Luso-Espanhol sobre Fitossociologia teórica e prática*, *2º Curso Avançado de Fitossociologia, Identificação e Controlo de Espécies Vegetais Invasoras* e *Introdução à Engenharia Natural*. É docente da Universidade de Évora desde 1987 e tem o estatuto de Professora Auxiliar. Participa regularmente em congressos internacionais e tem artigos publicados em revistas científicas nas áreas de botânica e vegetação natural portuguesa e brasileira, e paisagem naturais. Atualmente está a realizar trabalhos que irão integrar uma formação pós-doutoral sobre a Caatinga Brasileira a decorrer na Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA em Sobral - Ceará, Brasil.

³ Nível de Formação: doutorada em “Arquitetura” (2011: tese “Sistema monástico conventual e desenvolvimento urbano de Évora na Baixa Idade Média”); mestre em “Recuperação do Património Arquitetónico e Paisagístico” (1991: dissertação “O Aqueduto da Água da Prata- Bases para uma Proposta de Recuperação e Valorização”); duas pós-graduações respetivamente em “Engenharia Municipal” (1988) e “Equipamentos Coletivos” (1984); licenciada em “Arquitetura” (1977).

Publicações: Possui vários artigos de investigação publicados em revistas científica nomeadamente nas áreas da “arquitetura e urbanismo”, “património edificado e paisagístico”, “hidráulica antiga” e “cartografia histórica”.

Atividade académica: Participou em diversos congressos com a apresentação de trabalhos nas áreas referidas nomeadamente em Universidades de Portugal, Espanha, Brasil e Itália.

Atividade profissional: Arquiteta municipal desde 1978 até 2021, data em que se aposentou por limite de idade (Câmara Municipal do Seixal entre 1978-1983 e Câmara Municipal de Évora entre 1983-2021). Nestas duas instituições públicas desenvolveu e coordenou inúmeros projetos nomeadamente a nível de equipamentos públicos, habitação, indústria, planeamento urbano, loteamentos municipais, espaços públicos, exposições, congressos científicos, etc. Chefiou o Gabinete de Projetos da Câmara Municipal de Évora assim como a Divisão de Iniciativas Urbanísticas Municipais do mesmo município durante cerca de vinte anos.

urbano, entre três casas religiosas da Ordem dos Carmelitas Descalços, situados em continentes distintos e datas fundacionais sequentes. A primeira na Europa, especificamente em Portugal (Évora), o Convento de Nossa Senhora dos Remédios (1594), a seguinte na Ásia (Índia – Goa), o Convento de Nossa Senhora do Carmo (1620), e finalmente no continente americano (Brasil – Salvador da Bahia), o Convento de Santa Teresa de Jesus (1665). Aspeto relevante e enriquecedor nesta pesquisa foi a diversidade geográfica e cultural, que contribuiu com as suas marcas específicas. Pretende-se analisar legados patrimoniais, situados em distintas realidades geo-temporais, edificados em antigo território português e em Portugal continental, a arquitetura na influência que os princípios instituídos pela Ordem representaram na construção inicial, a envolvente urbana e o presente legado. Para essa análise serão utilizados documentos de carácter diversificado, nomeadamente cartografia, iconografia, fotografias antigas e elementos escritos, considerados relevantes.

Palavras-chave: casas religiosas; arquitetura; cartografia; iconografia; malha urbana.

D. Maria de Bragança (1644–1693), a Infanta Adormecida no Convento

Teresa de Campos Coelho¹

CHAM (Centro de Humanidades)/FCSH-Universidade Nova de Lisboa, CEHPC-OCD

teresacamposcoelho@gmail.com

Resumo: No seguimento da investigação que temos vindo a desenvolver sobre a Ordem dos Carmelitas Descalços, abordaremos aqui alguns aspectos relacionados com a vida e obra da Infanta D. Maria (1644–1693), filha natural de D. João IV (1604-1656) a quem o monarca deixaria avultados bens em testamento.

Confiada a sua educação a António Cavide, secretário do rei, a Infanta entraria no Convento de Santa Teresa de Carnide com apenas seis anos de idade, onde viria a falecer e está sepultada, apesar de a Corte ter equacionado a hipótese do seu casamento com D. Nuno Álvares Pereira de Melo (1638-1727), 1º Duque de Cadaval.

Retomando aspectos da sua obra mecenática neste convento, iniciada em 1662, bem como na fundação do vizinho convento de S. João da Cruz em 1681, tentaremos analisar agora também outros aspectos da vida da Infanta, nomeadamente os que se relacionam com o papel que poderá ter desempenhado a nível político.

Palavras-chave: Infanta D. Maria (1644-1693), Carmelitas Descalços, Lisboa, Conventos, Arquitectura.

¹ Arquitecta, Mestre e Doutorada em História da Arte pela Universidade Nova de Lisboa, foi docente de História da Arte no Ensino Secundário e Assistente Convidada na Universidade Aberta. No âmbito da Reabilitação Urbana colaborou com o Gabinete da Mouraria (CMLisboa) e integrou o grupo técnico que elaborou as vistorias da Baixa Pombalina (2005/2006). É membro integrado do CHAM (Centro de Humanidades) da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, e membro da *Comissão de Estudos Históricos e Património Cultural* da Ordem dos Carmelitas Descalços. Tem como principais áreas de investigação: Reabilitação Urbana dos Centros Históricos / Antiguidade Clássica - Arquitectura e Urbanismo Romanos / Arquitectura civil e religiosa, ensino e prática da Arquitectura dos séculos XVII e XVIII / Reconstrução de Lisboa após o sismo de 1755. Neste âmbito tem publicado diversos estudos e realizado conferências no estrangeiro e em Portugal.

Em 2019 a Academia Portuguesa da História atribuiu ao seu livro “Os Nunes Tinoco, uma Dinastia de Arquitectos Régios dos Séculos XVII e XVIII” (Tese de Doutoramento, publicada em 2018 pela Documenta com o apoio da Fundação da Casa de Bragança) o prémio “Fundação Calouste Gulbenkian para a História de Portugal de Época Moderna e Contemporânea”. A autora não adopta o acordo ortográfico.

A re-Descoberta de Frei João d’Ascensão (São Romão de Neiva, 1787 –1861, Braga), religioso carmelita descalço

João Costa¹

OCD

freijoão@carmelitas.pt

Resumo: Tanto mais se dissipam as brumas do oblvio quanto melhor o sol do conhecimento se alevanta. Assim sucedeu com Frei João d’Ascensão, religioso da Congregação da Virgem Maria do Monte Carmelo dos Carmelitas Descalços do Reino de Portugal.

Nascido nas terras planas de São Romão de Neiva, Viana do Castelo, João Luis Peixoto, no século, professou no Carmo dos Remédios de Lisboa, a 28 de junho de 1804, com o nome de Frei João de São Cirilo. Foi ordenado sacerdote na Igreja do Carmo de Braga, no dia 27 de dezembro de 1810. Faleceu em Braga a 16 de Março de 1861. Por obediência, logo contragosto seu, foi pregador e mestre de descalços Carmelitas, ofícios em que mais se distinguiu na Ordem até à Exclaustração.

Em vida e depois da morte, por decénios a fio, foi mui reconhecido e celebrado em Braga, pelas gentes do norte, e não apenas as minhotas, como o *Santo Fradinho do Carmo*, o que levou a Arquidiocese Bracarense e a Cúria Geral da Ordem a diligenciar o seu processo de beatificação. Nas vésperas do Concílio as espantosas romarias ao seu túmulo decaíram, e depois elidiram-se da paisagem da religiosidade popular portuguesa.

No improvável ano de 2021, durante os duros dias da pandemia da covide, Braga e a Ordem dos Carmelitas Descalços re-descobriram aquele que nenhuma fria pedra poderia para sempre manter ignorado, oculto ao olhar e à luz dos corações que ainda hoje a ele se confiam.

Santo dos Pobres e Fradinho dos Milagres são ainda hoje epítetos com que é honrado.

Em Braga há perfume no ar.

¹ Frei João Manuel Teixeira da Costa é conventual do Carmo de Braga, com o ofício de Prior. É licenciado em Filosofia, pela Faculdade de Filosofia da UCP – Braga, e mestre em Teologia pela Faculdade de Teologia da UCP – Porto, tendo defendido uma dissertação de mestrado intitulada *¿Ay! Quién podrá sanarme? Possibilidade de empoderamento pessoal no contexto actual de deserto simbólico, segundo a proposta de San Juan de la Cruz*. É autor do livro *O Resgate de Frei João d’Ascensão* (2021).

Da milagrética de Frei João D'Ascensão.

José Manuel Cruz
Psicólogo e escritor
jmdiascruz@gmail.com

Resumo: Frei João d'Ascensão, carmelita descalço, egresso, toma residência em Braga entre 1839 e 1861, ano em que vem a falecer. É sepultado na Igreja do Carmo, e escassos meses após a sua morte proclamam-se milagres alcançados por sua intercessão.

Previamente à sua instalação em Braga, e na sequência da desamortização, acolhera-se em casa de uma irmã, em Nogueira, São Romão, Ponte da Barca, de onde se viu forçado a sair, para não estender transtornos a entes queridos, uma vez que perseguido se tinha por adeptos do Poder saído vitorioso do conflito entre absolutistas e liberais.

Instala-se em São Romão de Neiva, onde nascera, e continuamente será incomodado, sem que as autoridades judiciais de Viana encontrem propriamente que lhe reprovar. Troca São Romão de Neiva por Braga, quando sobre ele põem a circular acusações de que adepto fosse de Frei António de Jesus, o «Falperra», que na jurisdição da arquidiocese de Braga era o chefe de fila do catolicismo ultramontano.

Desenraizado, é acolhido em Braga por bem-querentes. Por contraste, ele que na Barca e em Neiva faria uma vida de retiro, em Braga, eventualmente para não abusar da hospitalidade, virá a fazer uma vida de ambulações, tornando-se uma referência piedosa no espaço urbano.

História em que sobressai um paradoxo: escorraçado é Frei João d'Ascensão de vilarejos rurais, onde campanha alguma faria contra a nova ordem política, para tomar abrigo na terceira cidade do Reino, onde tampouco lhe virá a ser conhecida qualquer actividade de índole ideológica. Sendo que, no entanto, acaba por corporizar uma vivência de fé nos antípodas do vanguardismo da época. Em Braga, por conseguinte, Frei João d'Ascensão vem a ser um exemplo inquebrantável de fé, de religiosidade, com uma expressão que porventura não atingisse, assim lhe tivessem permitido prosseguir com uma vida de oração singular entre familiares.

Explora-se, na presente comunicação, um manuscrito conservado na Torre do Tombo, com as coordenadas, Casa de Abrantes, cx 16, MÇ 48, doc. 908, designado «Cópia fielmente tirada do livro dos milagres do R^{do} P^e Frei João d'Assumpção Neiva...», e duas notícias saídas na imprensa da época, no jornal «O Bracarense» e no diário portuense «O Direito».

A Madre Teresa de Jesus – A Carmelita esquecida do Convento de Carnide

Alice Lázaro

Autora e investigadora em temas de história

alichelazaro@gmail.com

Resumo: Teresa de Jesus, Carmelita do Convento de Santa Teresa de Carnide e posteriormente Priora do Convento da Estrela, não terá tido nunca a atenção merecida como pede o protagonismo que ela efectivamente teve na consecução da instauração e divulgação do culto do Sagrado Coração de Jesus, como mostra a leitura atenta das cartas que trocou com a Rainha D. Maria I. Importaria realçar o facto, desde logo extraordinário, por ter sido ela a mediadora da instalação da comunidade da Estrela, pioneira do culto hoje universalizado, com o propósito de zelar pelo recém-instituído templo/basílica.

Passou igualmente despercebido, senão inexplicadas as razões que presidiram à sua escolha para superentender e servir de guia à nova comunidade religiosa, facto notável, sendo ela membro da Ordem dos Carmelitas Descalços. Absolutamente remetida para a sombra, vítima da anatemização da sua imagem, tudo o que consta sobre a freira da Estrela são equívocos posto a circular intencionalmente, por causa da doença de D. Maria I, condenando a memória de ambas, sob o epíteto maldoso de fanatismo religioso.

O teor da correspondência que Teresa de Jesus trocou com a Rainha, (acervo da Biblioteca da Ajuda) além do mais – e é o que importa realçar aqui – é altamente revelador. Pelo estudo aturado, levado a cabo e entretanto publicado por mim, pode ver-se que o teor das referidas cartas se circunscreve maioritariamente a matéria de fundo profético, emergindo ali todo um programa em torno do culto do Sagrado Coração de Jesus, o qual reconecta a Madre Carmelita Teresa de Jesus, por meio da sua própria experiência mística, à da visitandina Margarida Maria de Alcoque, avocando a si a obrigação de transmitir as ditas mensagens à Rainha de Portugal, avisando-a da obrigação de cumprir a profecia inicialmente destinadas a Luiz XIV de França.

Nota: As cartas da Madre Teresa de Jesus acham-se completas, transcritas e publicadas no meu livro: *O Reinado do Amor : Cartas Íntimas da Priora da Estrela para a Rainha Dona Maria I (1776-1780)*, Chiado Editora, 2013.

Desafectos y omisiones de la memoria conventual: María de San José (Salazar) en el *Libro de la Fundación* del convento de carmelitas descalzas de la Encarnación de Cuerva (Toledo)

Araceli Rosillo-Luque¹

Investigadora del proyecto *The Mother Tongue* (Universidad de Varsovia), Arxiu-Biblioteca dels Franciscans de Catalunya, Barcelona
araceli.rosillo@gmail.com

Resumo: La presente propuesta pretende analizar la breve anotación sobre la vida de María de San José (Salazar) encontrada en el *Libro de la Fundación* del convento de carmelitas descalzas de la Encarnación de Cuerva (Toledo), casa fundada el 1585. El original de este libro fue destruido durante la Guerra Civil y su contenido se conserva gracias a una copia realizada entre 1919 y 1932 por una de las hermanas del convento. De los numerosos e relevantes datos que se consignan en él, es muy interesante notar la aparición de vidas monjas que profesaron y vivieron en algún momento en este convento. Una de esas vidas hace referencia a la presencia en él de María de San José, donde fue enviada por mandato del maestro general de la orden, Francisco de la Madre de Dios, en el año 1603, falleciendo el 19 de septiembre. Desde la óptica teórica de las comunidades afectivas (Rosenwein, 2006) y la memoria afectiva (Lewandowska, 2020), se pretenden examinar los rasgos de la vida religiosa y comunitaria que puedan justificar la escasa información que su vida ofrece el documento memorístico más valorado de esta comunidad toledana.

¹ Araceli Rosillo-Luque es doctora en Historia Medieval y trabaja como responsable técnica en el Arxiu-Biblioteca dels Franciscans de Catalunya de Barcelona (Provincia Franciscana de la Inmaculada Concepción, España).

Es co-directora de la serie editorial de Brepols Publishers *Women in Christianity. A cultural history of women religious from Late Antiquity to Early Modern Period* (<https://www.brepols.net/series/wr>) e investigadora del proyecto *The Mother Tongue. Textuality, Authority, and Community in post-Theresian Reform Female Monasticism (ca. 1560-1700)* (IP: Dra. Julia Lewandowska (Universidad de Varsovia)).

Asimismo, es miembro de los proyectos de investigación financiados *Senecta. Vejez y Asistencia en la Catalunya Medieval* (IP: Dra. Mireia Comas) y *Folia Recepta. Fragmentos de obras medievales romances procedentes de archivos eclesiásticos y de la Inquisición* (IP: Dra. Lourdes Soriano), ambos de la Universidad de Barcelona. En esa misma Universidad forma parte además del grupo de estudios *Tacita Muta. Mujeres y Género en la Antigüedad*. Ha colaborado durante 10 años (2009-2019) en el proyecto *Claustra/Spiritual Landscapes* (IRCVM-Universidad de Barcelona).

Su investigación se centra principalmente en la espiritualidad femenina medieval y moderna, focalizando sus estudios en la cultura, el espacio y la educación en ambientes monásticos y mendicantes, por una parte, y en los libros y bibliotecas antiguas, por otra, campos en los que ha publicado varios artículos y participado en numerosos encuentros científicos. Colabora como docente en diversos cursos y seminarios relacionados con estas temáticas.

El p. fr. Pedro Tomás de Jesús, carmelita descalzo: evangelización en Persia, muerte en Shiraz

Miguel Navarro García¹

Catedrático de Instituto de Lengua y Literatura española
lugros@telefonica.net ; miguel.navarro@e-campus.uab.cat, tel. 0034-606154989

Resumo: Pedro Tomás de Jesús, en el siglo Pedro de Aguiar Díaz y Aguilar, nacido en 1587 en Lisboa, hijo de Luiz Díaz y Maria de Aguiar. Toma el hábito en Montecompati el 8 febrero de 1619 y profesa el 8 de febrero de 1620. Uno de los compañeros, junto a entre otros Próspero del Espíritu Santo, del tercer viaje de Vicente de San Francisco a Persia, ahora como Visitador General de las Misiones de Oriente en 1621. Compañero de Juan Tadeo de San Eliseo en la fundación del convento carmelita descalzo de Shiraz en 1623, donde morirá el 25 de agosto de ese mismo año. A través de las tres cartas que conservamos de él, de las referencias del p. Juan Tadeo en su relación en 1629 a Propaganda Fide, de la breve referencia epistolar de Próspero del Espíritu Santo, de los textos impresos en el siglo XVII y fundamentalmente de los textos manuscritos no publicados de Biaggio della Purificazione y Eusebio de Todos los Santos, historiadores oficiales de la orden a fines del XVII y principios del XVIII, y del texto del p. Columbain de Sainte-Monique de 1710, nos proponemos reconstruir su vida, las peripecias de su viaje a Persia y los avatares de la fundación del convento de Shiraz, anotados con mucha brevedad en la bibliografía del siglo XX (Herbert Chick y Florencio del Niño Jesús), y que merecen mucha mayor atención, pues es un personaje clave en la misión de Persia junto con otro portugués, el p. Basilio de San Francisco que fundará en Basora.

¹ Nascido en 1967. Licenciado en Filología Hispánica por la Universidad de Barcelona, cursos de doctorado de Filología Hispánica en la Universidad de Salamanca; licenciado en Comunicación Audiovisual y licenciado en Humanidades por la Universitat Oberta de Catalunya, posgrado en Física y Teología por la Facultad de Teología de Barcelona, Máster en Mediterráneo Antiguo por la Universidad Autónoma de Barcelona.

En estos momento se encuentra en su cuarto año de doctorado en la Universidad Autónoma de Barcelona, trabajando sobre los primeros viajes de los padres carmelitas descalzos a Persia, en especial el p. fr. Vicente de San Francisco, sobre el que ha hecho diversas contribuciones en el Congreso Carmelita de Lisboa 2017 y en la Revista Monte Carmelo.

P. Basilio de San Francisco. Un carmelita descalzo portugués en el Monte Carmelo (1595-1654)

Óscar I. Aparicio Ahedo¹

OCD, Facultad de Teología de Burgos, Director del Archivo Silveriano
oscaraparicioahedo@hotmail.com

Resumo: En esta comunicación quiero presentar la figura de un carmelita descalzo portugués que fue el tercer Vicario del Monte Carmelo. Presentaré en un capítulo introductorio la biografía del personaje al que dedico mi trabajo de investigación. Me quiero centrar en su etapa en el Monte Carmelo, primero como amigo y compañero del Venerable P. Próspero del Espíritu Santo y en su etapa final como Vicario del Monte Carmelo. Para ello me basaré en las cartas que se conservan del P. Próspero del Espíritu Santo y que nos hablan del P. Basilio de San Francisco, como de las cartas autógrafas que se conservan en el Archivo General OCD. Creemos que a través de la correspondencia epistolar podemos conocer de primera mano los problemas, las actuaciones, los sinsabores, las alegrías... de un misionero del Carmelo Descalzo.

Palavras-chave: Carmelo Descalzo, Monte Carmelo, Misionero, Cartas

¹ Licenciado en Estudios Eclesiásticos por la Facultad de Teología de Burgos, Licenciado en Historia por la Universidad de Oviedo, Licenciado en Teología, sección Historia de la Iglesia, por la Universidad Pontificia de Comillas, Doctorando en Historia por la URJC (con la Tesis depositada a la espera de poder defenderla). Archivero General de la Orden de los Carmelitas Descalzos (2009-2015). Autor de monografías históricas tanto de Historia de la Orden como de Historia Civil.

A Chronica de Carmelitas Descalços, particular do Reyno de Portugal: uma galeria de exemplaridades várias em palavras

Paula Almeida Mendes

CITCEM – FLUP, CEHPC-OCD

paula_almeida@sapo.pt

Resumo: Ao longo dos séculos XVII e XVIII, a generalidade das ordens religiosas investiu na produção de um significativo número de textos – entre o qual se inclui a escrita de «crónicas» ou outros «escritos de fundação» -, que declinam uma clara estratégia, escorada na tentativa de construção e fixação, através do registo escrito, da sua memória e identidade. Na maior parte dos casos, os autores destes escritos, que se inscrevem no amplo veio da historiografia religiosa, promoviam os santos ou os membros da sua ordem que tinham falecido em «odor de santidade», cuja exemplaridade se inscrevia, muito compreensivelmente, numa lógica de legitimação e de afirmação das respetivas ordens ou congregações religiosas, ao mesmo tempo que reivindicavam uma identidade intrínseca, quase sempre escorada no exemplo paradigmático e carismático dos fundadores ou reformadores. Disso é exemplo, a *Chronica de Carmelitas Descalços, particular do Reyno de Portugal*, composta por três tomos, da responsabilidade de Fr. Belchior de Santa Ana, Fr. João do Sacramento e Fr. José de Jesus Maria, respectivamente, editados em 1657, 1721 e 1753, que integram, muito compreensivelmente, breves «Vidas» modelares dos seus santos e religiosos «ilustres em virtude». Tendo como pano de fundo esta problemática, esta proposta de comunicação procura chamar a atenção para os moldes em que se constroem, nos três volumes que compõem a *Chronica de Carmelitas Descalços, particular do Reyno de Portugal*, a «santidade» dos membros da ordem, realçando possíveis mimetismos com os altos exemplos dos reformadores – Santa Teresa de Jesus e São João da Cruz –, as práticas espirituais e devotas cristalizadas nos espaços claustrais, e também as inter-relações e diálogos de muitos destes carmelitas descalços com vários leigos - sobretudo da nobreza - , declinando formas de solidariedade no Portugal de Seiscentos e de Setecentos.

Palavras-chave: Historiografia religiosa; Santidade; Carmelitas descalços; Portugal; Época Moderna.

O Colégio de São José dos Marianos em Coimbra no itinerário formativo dos Carmelitas Descalços em Portugal

Carlos Margaça Veiga

Academia Portuguesa da História, CEHPC-OCD
cmargaca.veiga1941@gmail.com

Resumo: A formação espiritual e preparação intelectual dos admitidos na Ordem dos Carmelitas Descalços eram cuidadas em simultâneo logo após o noviciado, com etapas curriculares progressivas que podiam culminar na obtenção de grau universitário. Pelas suas origens castelhanas, nos primórdios da implantação da Ordem em Portugal, os candidatos à profissão religiosa eram enviados para colégios universitários carmelitas da Andaluzia, onde faziam a sua formação geral. A rápida expansão da ordem no meio lusitano, traduzida no aumento dos que nela ingressavam, cedo levou à procura de uma adequação à realidade em que se implantara, sem que os conteúdos conhecessem alterações de fundo, dada a existência de uma cultura ibérica alargada a muitos âmbitos. A expressão mais significativa da autonomia desejada traduziu-se na fundação do Colégio de São José na cidade de Coimbra, de nível teológico, que se juntava aos colégios das outras corporações religiosas que se aglomeravam em torno da Universidade e com ela se articulavam. Analisar o percurso dos estudos na Ordem e conteúdos curriculares que precediam o acesso a esta etapa superior e entrar na estrutura do ensino ministrado no colégio, evolução das linhas de rumo teológico-formativas até à sua extinção e produção científica resultante é o que se pretende com esta comunicação.

A publicação de textos legislativos e litúrgicos da Congregação da Bem-Aventurada Virgem Maria do Monte Carmelo do Reino de Portugal (1772-1834)

Francisco Maria de São José¹

OCD

franciscombragues@hotmail.com

Resumo: A ereção da Congregação dos Carmelitas Descalços no Reino de Portugal, vigente entre 1772 e 1834, é um marco indelével na História do Carmelo Descalço em terras lusitanas. Com este contributo, pretende-se dar a conhecer e destacar a importância da publicação de textos em âmbito legislativo e litúrgico no quadro da nova Congregação.

A compreensão destes factos é de suma importância para aclarar a História da Congregação dos Carmelitas Descalços em Portugal e as razões políticas e religiosas que motivaram a instituição da Congregação.

Palavras-chave: Carmelitas Descalços, Congregação Portuguesa, Legislação, Institucionalização

¹ Frei Francisco Maria de São José é religioso Carmelita Descalço. Natural de Viseu, reside na comunidade de Braga dos Carmelitas Descalços. É mestre em Teologia pela Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa (Centro Regional do Porto), com uma dissertação de mestrado intitulada *Entre o Claustro e o Palácio: D. Frei Inácio de São Caetano, carmelita descalço (1718-1788)*.

El Carmelo descalzo portugués y Cataluña. Historia de una relación

Mercè Gras Casanovas¹

Arxiu dels carmelites descalços de Catalunya i Balears
mmercegras@gmail.com, tel. 34 678835473

Resumo: Las provincias del Carmelo descalzo de San José de Cataluña y la de San Alberto de Portugal, mantuvieron fuertes conexiones a lo largo de su historia, a pesar de su lejanía territorial. En los primeros momentos de la fundación de la Orden, algunos portugueses, unos ya frailes, y otros que vistieron el hábito y profesaron en Cataluña, contribuyeron a poblar los conventos recién fundados de la nueva provincia de San José de la Corona de Aragón. En el presente trabajo queremos dar a conocer sus desconocidas trayectorias, y las de otros religiosos portugueses posteriores, contenidas en los libros de elogios y de tomas de hábito, así como las relaciones tejidas entre las carmelitas descalzas catalanas y Portugal.

Las dos provincias compartieron problemáticas comunes, derivadas de su problemático encaje en la monarquía hispánica, y una azarosa deriva durante el conflicto político y bélico que enfrentó la corona con estos dos territorios periféricos, que finalmente significó para Portugal recuperar su independencia y una dinastía propia, y que, para Cataluña, después de la guerra llamada de los Segadores, comportó la pérdida de los condados de Rosellón y Cerdeña, y por consiguiente del convento de San José de Perpiñán. Mientras duró la guerra estas dos demarcaciones carmelitas se desgajaron de la Congregación española a causa de la imposibilidad de celebrar capítulos provinciales y generales con normalidad, y tuvieron que regirse mediante breves apostólicos, a la par que existían notables tensiones con las autoridades de la Orden y dentro de los conventos incluso, a causa de la división política existente entre los religiosos.

A principios del siglo XVIII, el conflicto sucesorio de la monarquía hispánica, que enfrentó a las casas de Austria y de Borbón, supuso una nueva red de complicidades entre Cataluña y Portugal, a causa de la alianza política del archiduque de Austria con Portugal e Inglaterra, los estrechos vínculos de los mercaderes catalanes con Lisboa, y la presencia de la nobleza lusa en la corte del Archiduque Carlos en Barcelona, con lo cual los nexos entre el Carmelo catalán y Portugal se intensificaron nuevamente.

Palavras-chave: Cataluña, Portugal, carmelitas descalzos, guerras, libros de elogios

¹ Licenciada en Historia por la Universidad de Barcelona, especialidad en Historia moderna. Archivera del Arxiu dels carmelites descalços de Catalunya i Balears desde 1998, también ha impartido docencia sobre archivística a nivel universitario en la ESAGD-UAB, y sobre historia en la Universitat Pompeu Fabra (UPF). Su principal línea de investigación se centra en la historia y la escritura en el Carmelo descalzo en Cataluña, temática sobre la cual ha publicado numerosos trabajos. Co-dirige y aporta contenidos y artículos a la página web sobre cultura del Carmelo descalzo www.castellinterior.com, donde pueden encontrarse sus distintas aportaciones sobre dicho tema; y es autora del Diccionari biogràfic d'autors carmelites descalços de la província de Sant Josep (2013): https://mciem.iec.cat/entrada.asp?epigraf_m=8. Ha formado parte del Proyecto de investigación I+D+I, La religiosidad femenina en la Cataluña de la época moderna, liderado por la Dra. Rosa M. Alabrus Iglesias. Entre las aportaciones más recientes, se cuentan "Del text de Teresa a la seva imatge. A propòsit d'una desconeguda vida gràfica de la beata Teresa de Jesús. L'Effigies de Jean Leclerc (c. 1614)", *eHumanista IVITRA* 14 (2018) 201-222. "La memòria inèdita del Carmel descalç femení a la Corona d'Aragó: biografies i cròniques històriques", *Caplletra. Revista Internacional de Filologia* 67 (2019) 145-169. <https://www.raco.cat/index.php/Caplletra/article/view/361558>, "Celebrando a Teresa. Las fiestas de la beatificación de 1614 en Portugal", *Studia Carmelita* 1 (2019) Revista digital. Portugal 47-75. <https://historia.carmelitas.pt/studia-ambito/>

Os carmelitas de São João da Cruz de Carnide: elementos para a história da instituição e da sua comunidade

Aires Gomes Fernandes¹

Investigador do Lab2PT - UM

airesgf@gmail.com

Resumo: O convento carmelita de São João da Cruz de Carnide situa-se em Lisboa, e tomou, como é usual, o nome da própria localidade onde foi erigido. A sua fundação está ligada à família régia, uma vez que foi fundado, em 1681, por D. Maria, filha bastarda do rei, entretanto legitimada pelo próprio D. João IV, à altura já recolhida no vizinho, e também carmelita, convento de Santa Teresa de Carnide.

Através desta investigação pretendemos dar a conhecer os momentos mais marcantes da vida desta instituição, desde a sua fundação até à sua extinção, em 1834. Além da história da instituição focar-nos-emos também na sua comunidade. Importa conhecer a dimensão dessa comunidade e tanto quanto possível aqueles que a integraram, ou seja a identidade dos religiosos e superiores conventuais deste instituto carmelita que ao longo de pouco mais de um século e meio da sua existência lhe deram alma e vida.

Palavras-chave: Carmelitas, Conventos, Ordens Religiosas, Carmelitas Descalços, São João da Cruz de Carnide

¹ Aires Gomes Fernandes é licenciado em História pela Universidade de Coimbra (1999), mestre em História Medieval e do Renascimento pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto (2004) e doutorado em História Medieval, pela Universidade de Coimbra (2012), com uma dissertação sobre os Cónegos Regrantes de Santo Agostinho no Norte de Portugal em Finais da Idade Média. Mantém, desde 2009, ligação ao Centro de História da Sociedade e da Cultura da Universidade de Coimbra quer como investigador integrado (2009-2021) quer, presentemente, na qualidade de colaborador dessa Unidade de Investigação. É, atualmente, investigador contratado no Lab2PT, da Universidade do Minho, no âmbito do projeto MedCrafts – *Regulamentação dos mesteres em Portugal nos finais da Idade Média: séculos XIV e XV*. Apesar da sua especialização se ter centrado na História Religiosa Medieval e Renascentista, as suas investigações têm-se estendido também pelas Épocas Moderna e Contemporânea, dedicando-se ao estudo de temáticas relacionadas com a história eclesiástica, a história local, a história militar, o romance histórico, a genealogia e a biografia.

Presencia del arquitecto fray Alberto de la Madre de Dios en los primeros conventos carmelitas descalzos de Portugal. Certezas y atribuciones

José Luis García Martínez¹

Jefe de Área de Archivo del Ministerio de Hacienda y Función Pública de España
joseluis.garcia.martinez@hacienda.gob.es

José Miguel Muñoz Jiménez²

Universidad Francisco Marroquín, Asociación Española de Amigos de los Castillos

Resumo: En los últimos años del siglo XVI y primeros del XVII, se levantaron diferentes conventos del Carmen descalzo en Portugal, promovidos por el general fray Francisco de la Madre de Dios, en un momento en el que Portugal y España estaban bajo la misma Corona.

Hasta ahora se ha hecho hincapié en atribuir la traza de estos conventos a Francisco de Mora, que elaboró un proyecto (no ejecutado) para la Cartuja de Évora hacia 1590. Sin embargo, está claro que la traza de estos

¹ Doctor en Historia del Arte por la Universidad de Castilla-La Mancha y licenciado en Historia.

Funcionario del Cuerpo facultativo de archiveros, bibliotecarios y arqueólogos, así como del cuerpo de ayudantes de archivos, bibliotecas y museos.

Forma parte del equipo de trabajo que está desarrollando la aplicación Archive, que tiene la vocación de ser el archivo electrónico de las diferentes administraciones públicas españolas.

Participa en los diferentes grupos de trabajo sobre documento, expediente y archivo electrónico dentro del Comité Sectorial de Administración Electrónica y de otros órganos colegiados de la Administración General del Estado.

Es miembro del grupo de trabajo que desarrolla el Esquema Nacional de Interoperabilidad, y ha puesto en marcha el espacio colaborativo de los archivos de la administración periférica del Gobierno que en la actualidad cuenta con más de 300 miembros.

Participa como profesor en los planes de formación de la administración central, autonómica y local. Forma parte de la junta directiva de diferentes asociaciones culturales y profesionales y tiene publicados diferentes monografías y artículos relacionados con fuentes documentales y archivos.

Sobre Arte ha publicado numerosos artículos sobre el barroco en la provincia de Cuenca, destacando su tesis doctoral sobre el Barroco en la tierra de Huete, en la que se analiza la evolución de la arquitectura conuense en todo el obispado. Obtuvo la Beca de apoyo a la investigación de la Diputación Provincial de Cuenca. 2001 – 2002.

Primer premio (exaquo) en el *Primer premio de Investigación de Humanidades Juan Giménez de Aguilar*. Cuenca. 1998, con el trabajo sobre la iglesia de santo Domingo de Huete y el arquitecto fray Alberto de la Madre de Dios.

² Nacido en Santander, 1956. Doctor en Historia del Arte, y desde 2006 a 2012 fue Profesor de Teoría e Hª del Arte en la Universidad Europea de Madrid, así como, desde 1979 a 2016, profesor en el Instituto “Beatriz Galindo” de Madrid. Actualmente es Profesor Tutor del Programa de Doctorado de la Universidad Francisco Marroquín, de Ciudad de Guatemala. Es miembro de la junta nacional de la Asociación Española de Amigos de los Castillos, en la que fue director de investigación castellológica en el periodo 2002-2015.

Ha publicado los libros *La Arquitectura del Manierismo en Guadalajara, Guadalajara, 1987*; *Fray Alberto de la Madre de Dios, Arquitecto*, Santander, 1990; *La Arquitectura Carmelitana*, Ávila, 1990; *Torres y Castillos de la Cantabria Medieval*, Santander, 1993; *La iglesia de San Andrés de Albalate de Zorita (Sociología artística de una parroquia)*, Guadalajara, 1995; *La ciudad como obra de arte. Las claves del Urbanismo en la Antigua Grecia*, Madrid, 1996; *Hornos de cal en Vegas de Matute (Segovia)*, Salamanca, 2007, junto al arqueólogo Pablo Schnell; *Arquitectura, Urbanismo y Paisaje en los Santuarios Españoles*, Madrid, 2010, y *Besos y Caprichos. Iconografía y estilo en 80 cajas-collage de Pedro José Pradillo*, Guadalajara, 2020.

Es también coautor de otros libros –único historiador español en el *Dizionario di Iconografía e arte cristiana*, Milán, 2004– y catálogos de exposiciones, y de más de doscientos artículos en revistas científicas sobre Arquitectura, Arqueología Industrial, Castellología, Mecenazgo señorial y eclesiástico, Urbanismo y Arte en el área del Mediterráneo antiguo, Cantabria, Segovia, Guadalajara, España e Hispanoamérica, sus principales líneas de investigación. Además ha participado como historiador en numerosos congresos nacionales e internacionales, así como en diversos proyectos de intervención urbanística y restauración del patrimonio arquitectónico.

conventos debió estar en manos de un arquitecto de la propia orden, en este caso de fray Alberto de la Madre de Dios, que gozaba de la plena confianza del general.

En nuestro artículo hablaremos de la actividad de este importante arquitecto barroco en Portugal. Hemos localizado su presencia en dos momentos, en 1594, cuando siendo todavía novicio acude a diseñar el convento de Cascáis, y en 1602, donde figura como secretario de fray Miguel de la Virgen, Vicario provincial de Portugal, encargándose personalmente de las escrituras de fundación del convento de Évora.

Sin duda, fray Alberto debió diseñar el convento de Cascáis (luego remodelado), el colegio de Figueiró dos Vinhos, el convento de los Remedios de Évora, el colegio de Coímbra, el convento de los Remedios de Lisboa, el convento de Aveiro y el convento de Oporto, obras iniciadas entre 1594 y 1617. Posteriormente tomaría el relevo frei Alberto da Virgem do Carmo, documentado desde 1622, seguramente discípulo del arquitecto cántabro.

Palavras-chave: fray Alberto de la Madre de Dios, Cascáis, Figueiró dos Vinhos, Évora, Coímbra, Lisboa, Aveiro, Oporto, arquitectura, Barroco.

Património artístico Carmelita Descalço: questões de proveniência e de deslocalização pós 1834

Lúcia Marinho¹

Az - Rede de Investigação em Azulejo, ARTIS-IHA/FLUL, CEHPC-OCD
luciadavinci@gmail.com

Resumo: A investigação da proveniência de uma obra de arte centra-se no traçar da sua história de propriedade ou posse identificando a relação dos seus sucessivos proprietários e localizações, desde a sua origem até ao presente, providenciando indícios que colaboram para a substanciação da sua autenticidade ou atribuição. No entanto, este processo que contribui para o conhecimento da história da arte em geral e da obra de arte em particular é, muitas vezes, difícil e moroso, e nem sempre leva aos resultados pretendidos.

A ausência de proveniência de objectos artísticos seja pintura, escultura, talha dourada ou revestimento azulejar, entre outros, intensificou-se a partir de 1834 com a extinção das Ordens Religiosas e consequente laicização do Estado, o que originou a debilitação de uma grande parte do património dedicado ao culto católico, situação que se agravou no século XX com a promulgação das leis anti-clericais da década de 1910, como é disso exemplo a *Lei da Separação do Estado das Igrejas*. A retirada, realocação e/ou venda deste património artístico do local para o qual foi inicialmente pensado, assinalou, irreversivelmente, uma nova etapa na vida destes objectos que assim adquiriram uma outra existência nascida da deslocação e, por vezes, do retalhamento da peça original, com uma perda óbvia da leitura visual e/ou iconográfica.

O património que revestia os espaços conventuais da Ordem dos Carmelitas Descalços foi um dos que sofreu com esta mudança de mentalidades. São disso exemplo as alterações arquitectónicas e de património artístico ocorridas nos antigos conventos de Santo Alberto em Lisboa, de Santa Teresa de Jesus, em Carnide, e de São João Evangelista, em Aveiro, focos de interesse do presente artigo.

Palavras-chave: Proveniência, Património Artístico, Deslocalização, Carmelitas Descalços, Iconografia

¹ Investigadora do Az – Rede de Investigação em Azulejo, núcleo de investigação do ARTIS – Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Doutorada em História da Arte com a dissertação intitulada Santa Teresa de Jesus na Azulejaria e Pintura do século XVIII.

Da produção científica até à data, destaque para a edição de dois textos sobre o revestimento azulejar da Capela das Almas, no Porto e, do ciclo teresiano em azulejo do Convento de Nossa Senhora dos Cardais, em Lisboa [CARVALHO, Rosário S.; SILVA, Libório M. eds. – Azulejos. Maravilhas de Portugal / Wonders of Portugal. Vila Nova de Famalicão: Centro Atlântico, 2017]. Recentemente, foram publicados dois artigos de sua autoria: um no número 6 da Revista *ARTIS – Revista de História da Arte e Ciências do Património*, outro no número 1 da *Studia Carmelita* (<https://historia.carmelitas.pt/sc-numero-1/>).

Santa Teresa de Jesus: iconografia de uma vida numa pintura barroca

Joana Lencastre¹

Universidade Católica Portuguesa
joana_lencastre@hotmail.com

Maria Aguiar²

Universidade Católica Portuguesa
mcaguiar@porto.ucp.pt

Nuno Camarneiro³

Universidade Católica Portuguesa
ncamarneiro@porto.ucp.pt

Vitor Teixeira⁴

Universidade Católica Portuguesa
vteixeira@porto.ucp.pt

Lúcia Marinho⁵

Az - Rede de Investigação em Azulejo, ARTIS-IHA/FLUL, CEHPC-OCD
luciadavinci@gmail.com

Resumo: Obra a óleo sobre tela, datada do século XVII e de autor desconhecido, esta rara pintura sobre Santa Teresa de Jesus, ou de Ávila, foi sujeita a um estudo iconográfico e técnico e a uma intervenção de conservação e restauro que o presente artigo procura revelar. A obra pertence à coleção do Seminário Maior de Nossa Senhora da Conceição do Porto e, até à data, não se encontra exposta ao público.

Inicialmente a pintura evidenciava acentuadas deformações do suporte têxtil e das camadas pictóricas. Uma camada de verniz deteriorado dificultava a leitura da composição e uma série de áreas negras opacas e outras intervenções mais pontuais cobriam cerca de 40% da superfície original da obra.

Através do estudo técnico foi possível caracterizar os materiais utilizados pelo artista e determinar o estado de conservação da pintura. A intervenção assumiu, desta forma, a dupla finalidade de restabelecer a

¹ Mestre em Conservação e Restauro de Pintura pela Universidade Católica Portuguesa. É também mestre em Marketing (ISCTE Instituto Universitário de Lisboa), licenciada em Gestão (Universidade Católica Portuguesa) e frequentou Arquitetura (Universidade do Porto).

² Professora Auxiliar na Universidade Católica Portuguesa, sendo doutorada em Conservação e Restauro de Pintura pela mesma instituição. É mestre em Conservação e Restauro de Pintura (Northumbria University, Reino Unido) e em Conservação e Restauro de Objetos Históricos (De Montfort University, Reino Unido).

³ Professor Auxiliar na Universidade Católica Portuguesa, sendo doutorado em Ciência aplicada à Conservação e Restauro pela Università di Firenze (Itália). É licenciado em Engenharia Física (Universidade de Coimbra).

⁴ Professor Auxiliar na Universidade Católica Portuguesa, sendo doutorado em História pela Universidade do Porto e pós-doutorado em Iconografia e Semiótica das Artes Visuais pela Università di Roma "La Sapienza". É mestre em História Medieval e licenciado em História (Universidade do Porto).

⁵ Investigadora do Az – Rede de Investigação em Azulejo, núcleo de investigação do ARTIS – Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Doutorada em História da Arte com a dissertação intitulada Santa Teresa de Jesus na Azulejaria e Pintura do século XVIII.

Da produção científica até à data, destaque para a edição de dois textos sobre o revestimento azulejar da Capela das Almas, no Porto e, do ciclo teresiano em azulejo do Convento de Nossa Senhora dos Cardais, em Lisboa [CARVALHO, Rosário S.; SILVA, Libório M. eds. – Azulejos. Maravilhas de Portugal / Wonders of Portugal. Vila Nova de Famalicão: Centro Atlântico, 2017]. Recentemente, foram publicados dois artigos de sua autoria: um no número 6 da Revista *ARTIS – Revista de História da Arte e Ciências do Património*, outro no número 1 da *Studia Carmelita* (<https://historia.carmelitas.pt/sc-numero-1/>).

estabilidade físico-química da obra com vista à sua preservação e de recuperar a sua unidade estética reabrindo-a à contemplação e ao juízo crítico.

Graças ao trabalho de conservação e restauro redescobriu-se uma majestosa composição barroca, reforçada pela figuração de uma corte celestial e enquadrada por uma moldura densamente decorada com peças de joalharia, anjos, fitas e flores. Sobre a tela o artista conjugou de forma original um número notável de episódios iconográficos da vida de Santa Teresa: *Imposição do Colar e do Manto, Coroação, Visão da Trindade, Conversão diante do Ecce Homo, Transverberação, Santa Teresa inspirada pela Pomba do Espírito Santo, Colóquio Místico e Trânsito*.

A pintura, assim devolvida à sua integridade e esplendor, pode a partir de agora ser referenciada em futuras investigações do repertório iconográfico teresiano. Pode também merecer exposição pública, nomeadamente no Museu de Arte Sacra e Arqueologia do Porto pertencente ao Seminário Maior, para além de outras formas de exposição.

Palavras-chave: Santa Teresa de Jesus, Barroco, Iconografia, Pintura, Conservação e Restauro

Santa Teresa e os fundadores: iconologia da pintura de João de Deus e Sepúlveda na Igreja da Ordem Terceira Carmelita do Recife (Séc. XVIII)

André Cabral Honor¹

Universidade de Brasília (UnB)

cabral.historia@gmail.com

Resumo: O presente artigo realiza uma abordagem iconológica da pintura setecentista “Jesus consola Santa Teresa falando sobre os santos fundadores de ordens”, de autoria do pintor pernambucano João de Deus e Sepúlveda, na Igreja da Ordem Terceira do Carmo do Recife. Utilizou-se como ferramenta metodológica a iconologia de Erwin Panofsky renovada pelos estudos de Rafael García Mahiques baseando-se na intertextualidade da iconografia como proposto por Omar Calabrese. Utilizando-se de conceitos contemporâneos à feitura da imagem, como decoro, engenho e maravilha, buscou-se compreender o painel em seu contexto de produção, percebendo-o como uma construção sociocultural, parte de uma intrincada composição em que os terceiros buscavam exercer e expandir o seu poder simbólico.

Palavras-chave: barroco; carmelitas; ordem terceira; Sepúlveda; iconografia

¹ Professor Adjunto II locado no Departamento de História da Universidade de Brasília (UnB) e orientador de mestrado e doutorado do Programa de Pós-Graduação em História da UnB (PPGHIS/UnB). Graduado em Licenciatura Plena em História pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Mestre em História pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal da Paraíba (PPGH/UFPB) e doutor em História pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Minas Gerais (PPGH/UFGM). Durante o doutoramento foi bolsista CAPES/REUNI, prestando serviço ao Bacharelado em Conservação-Restauração de Bens Culturais Móveis na mesma universidade de Fev. 2010 a Dez. de 2012. Realizou doutorado sanduíche pelo programa CAPES/PDSE nas cidades de Évora e Lisboa sob orientação da Prof^a Dr^a Maria de Deus Beites Manso de Jan. a Jul. 2013. Concentra seus estudos nas áreas de História da América Portuguesa, História Social e Cultural, História da Arte e Patrimônio Histórico, trabalhando com a perspectiva de interseccionalidade e transdisciplinaridade.

Digicarmel, un nuevo instrumento digital al servicio del carisma y la historia del Carmelo

Axel Alt¹

Coordenador Geral de DigiCarmel, Catalogador principal do BIS Online - Pontificia Facultad Teresianum
digicarmel@ocdcuria.org

Resumo: El Carmelo Descalzo tiene una larga y rica historia, con expresiones eclesiales y dimensiones espirituales, apostólicas, culturales y artísticas de creciente complejidad. Conservar y compartir esta historia y nuestros tesoros de vida y espiritualidad es un deber cada vez más difícil de gestionar, dada la extensión de la Familia Carmelita y los numerosos acontecimientos que se producen (relativos a toda la Orden, Circunscripciones, Casas, religiosos individuales...), lo que hace urgente esta conciencia cultural y patrimonial.

Consciente de este reto, la Orden ha creado una base de datos en línea denominada Digicarmel (www.digicarmel.com) que, a través de los nuevos medios tecnológicos, permite una amplia catalogación de su patrimonio: desde el archivístico hasta el bibliográfico, antiguo y moderno, pasando por los bienes histórico-artísticos presentes en las casas e iglesias carmelitas alrededor del mundo.

Para valorizar y transmitir el carisma y la historia de la Orden, hemos recreado la estructura de la Orden (actual e histórica) en la base de datos para elaborar un cuadro con la información básica de cada casa, provincia, institución y fraile de diferentes épocas. Conectadas a dicha estructura, 'columna vertebral' de Digicarmel, encontramos las otras áreas fundamentales de la base de datos: la *Bibliotheca Carmelitana Digitalis* (BCD), el *Archivum Carmelitanum Digitale* (ACD) y en un futuro próximo también el *Museum Carmelitano Digitale* (MCD).

En la presente comunicación realizaremos una 'visita guiada' de las principales secciones de Digicarmel con especial atención a las ventajas que el investigador del ámbito histórico-artístico podrán encontrar al hacer uso de las funcionalidades avanzadas de la base de datos.

Palavras-chave: Base de datos institucional, patrimonio, catalogación, Recursos digitales, Carmelo Descalzo

¹ Nacido en Buenos Aires en 1979. Obtuvo la Licenciatura en Historia de la Iglesia en la Pontificia Universidad Gregoriana (Roma - 2013) y posteriormente la especialización en Arqueología Cristiana en el Pontificio Instituto de Arqueología Cristiana (Roma - 2015). Desde 2018 es el coordinador y principal bibliógrafo de la BIS-Online (*Bibliographia Internationalis Spiritualitatis*), proyecto impulsado por la Pontificia Facultad Teresianum con la colaboración del *Institutum Carmelitanum* de Roma. También es actualmente el coordinador general de Digicarmel (base de datos institucional de la Orden).